

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração
Rua do Norte, 538
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00
Estrangeiro, Esc. 20\$00

ANUNCIOS:
1.ª pagina, por linha . . . 2\$25
2.ª 1\$25
3.ª \$75
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»



Alexandre Pinto Alves Brandão

Passou no dia 9 do corrente o primeiro aniversario do falecimento d'este nosso querido amigo.

Alexandre Brandão era uma das figuras n'esta terra a quem «O Reformador» não pode deixar de prestar homenagem, recordando-a.

Sincero e devotado amigo de Espinho, ele foi tambem um dos fundadores da Fabrica de Conservas de Brandão, Gomes & C.ª, Limitada, d'essa obra nacional que honra o paiz e que aos actuaes representantes cumpre defender de qualquer desnacionalisação projectada, sem esquecerem que a ambição desmedida tudo sacrifica n'este paiz.

A' missa que por alma do desventurado amigo se celebrou na igreja parochial de Espinho, assistiram alem da familia, autoridades, representantes da Assistencia, da Comissão do Balneario, de «O Reformador», pessoal superior e inferior da Fabrica, muitas pessoas das suas ralações e amisade, etc.

SOCIEDADE

A Afabilidade

A afabilidade é uma qualidade nativa, ou adquirida pela educação e pela vontade, qualidade meritoria, que a todos agrada, pequenos e grandes na idade e na situação.

Sejamos afaveis, não confundindo afabilidade com turbulenta alegria, ou com ligonja interessada. A afabilidade está, principalmente, na delicadeza, na atenção, na bondade do trato, e é

um dever cristão, facil de praticar.

A afabilidade cativa os velhos e atrai as creanças, suavisa as maguas dos pobres e dos infelizes e pode repartir-se por todos sem lesar ninguem.

A afabilidade cria um ambiente de simpatia á volta dos que a praticam e é uma força que domina, pela sua propria brandura, amaciando as asperezas da malquerença da revolta, do mau humor, da má vontade.

A afabilidade é ao mesmo tempo virtude social e

virtude domestica, duas coisas que nem sempre se ligam muito bem.

Sejamos afaveis para todos, mesmo que nos maus dias isso nos custe um pequeno esforço. A recompensa é certa.

Casamento

Realisou-se há dias n'esta praia o consorcio do sr. Guilherme Dias Pinto, considerado negociante no Porto e presidente da Camara Municipal de Espinho, com a sr.ª D. Maria Leonor Pinto Basto, filha do falecido General sr. Leopoldo Pinto Basto e da sr.ª D. Joana Pinto Basto. Serviram de padrinhos por parte da noiva o Engenheiro sr. Caetano Marques de Amorim e esposa a sr.ª D. Dolores Marques de Amorim e por parte do noivo seu irmão e nosso presado amigo sr. Crisostomo Dias Pinto e esposa. Desejamos aos noivos as maiores prosperidades.

Antonio Francisco de Almeida

Com sua esposa e interessante filhinho, regressou de Valbom á sua casa n'esta praia, o nosso estimado amigo sr. Antonio Francisco de Almeida.

O que dizem de nós

D'O «Debate», de Oeiras

Deu-nos o prazer da sua visita, o «Reformador», semanario independente que se publica em Espinho.

Muito bem redigido e defendendo galhardamente os interesses da sua terra, vamos gostosamente estabelecer a permuta com o nosso colega.

—Ao «O Debate» os nossos agradecimentos.

Cobrança

Estamos a proceder a cobrança do primeiro semestre do 3.º ano de O «Reformador».

Pedimos encarecidamente a todos os nossos presados assinantes, a fineza de satisfazerem o respetivo pagamento logo que o recibo lhes seja apresentado para assim evitarmos novas despesas.

A Administração

ESPINHO e o TURISMO

VII

Falando de melhoramentos indispensaveis á vida de Espinho, como Praia, não posso deixar de referir-me ás suas linhas ferreas actuaes. Quando se traçou a linha da C. P. Espinho era uma terra a fazer e olhou-se porisso unicamente ás conveniencias tecnicas. Espinho, fez-se, Espinho cresceu e desenvolveu-se, e encontra-se hoje embaraçado por esse elemento que foi grande factor do seu desenvolvimento. Espinho muito deve á linha, mas tem-lhe pago generosamente, e hoje, e de ha anos a esta parte, os papeis inverteram-se, a linha é que é devedora á terra. Sem estatisticas que me auxiliem posso entretanto afirmar afoitamente que Espinho tem um trafego intenso, tanto de mercadorias como de passageiros, e de tal modo que em todo o trajecto da linha só será excedido pelas terras de primeira categoria. A estação e o Caes não comportam mesmo o movimento, e urge reformal-as no interesse do publico e tambem no da Companhia. Por outro lado o Vale do Vouga não tem estação na Praia, não tem ligação com a C. P., e não pode ficar no eterno provisório.

Ignoro o pé de relações das duas Companhias, mas, pelo que aparentam as suas instalações, parecem duas visinhas de relações cortadas. Era logico, era pratico, e porventura até economico, que as duas Empresas se juntassem n'uma só gare ou em duas gares fronteiras, com as suas linhas ao centro, facilitando aos passageiros o trasbordo e ás mercadorias comoda baldeação.

O que está actualmente não poderá nunca permitir um trafego intenso. Que tempo e que pessoal se desperdiçam com a mudança de mercadorias! E que maus tratos sofrerão as mesmas n'essa mudança! Ainda não ha muitos dias assisti casualmente em Aveiro, (que vive no mesmo regime) á mudança das malas do correio do V. V.

Enormes e cheias, eram transportadas á cabeça e a dorso e lançadas d'alto e com balanço sobre o calcetamento da plataforma. Pobres encomendas, pobres sacas e pobres de nós que tudo pagamos! Sem um apetrechamento conveniente as industrias não rendem nem dão expediente.

Diz-se com insistencia que o V. V., para obviar aos inconvenientes do que está, projecta instalar-se e fazer uma Estação na casa ou nos terrenos da falecida Viscondessa de Veiros. Se é verdade, Espinho deve levantar-se e n'um brado unisono protestar e opôr-se. Seria transformar o que está provisoriamente, n'um definitivo irremediavel, e para Espinho peor do que o provisório.

A passagem de nivel de Bandeira Coelho ficaria muito mais larga e seria mais vezes pejada, e as linhas do V. V., avançando, fariam uma especie de bolsa na Avenida que pelo poente passa junto d'esses terrenos, o que ficaria feiissimo. Esta Avenida ficaria cortada, e com as comunicações para Sul interrompidas, a não ser pela via do passeio Alegre, e a Estação do V. V. no lado oposto, mas á ilharga da da C. P., nunca poderia ficar aceitavel. Concordo em que o que está não satisfaz as Companhias, nem o publico, mas estude-se uma reforma que mereça a aprovação de todos.

Harmonisem-se primeiro as Companhias, e depois estudem o seu plano tendo em vista as comodidades da industria, a estetica da terra e a comodidade dos naturaes e banhistas de Espinho. Ha já um novo traçado e estão expropriados os terrenos, voltem-se pois as Companhias para esse traçado, e pesando bem as suas conveniencias, (as suas das duas) e as comodidades dos industriaes, mudem ou construam novas Estações e novos caes n'um logar comum ás duas, suficientemente amplo para dar vasão ao movimento actual e ao augmento que da terra é legitimo esperar, e isto antes que os terrenos visinhos, não expropriados, se cubram de casas e dificultem porventura a obra. Para os moradores de Espinho e para os banhistas é indeferente o logar da Estação. Convinha mesmo que esta não ficasse no centro, porque nunca daria beleza á terra, nem comodidade. Ha apenas em jogo os interesses das Companhias e dos Industriaes. Quanto a estes supomos que se sacrificariam de boa vontade a modificar os seus actuaes desvios, (os que teem) desde que a Estação augmentasse muito a sua capacidade e a terra ganhasse com isso. Quanto ás Companhias o caso é mais difficil, mas o V. V. necessariamente terá de fazer obras, e a C. P. tambem não pode comprimir o Comercio e a Industria e sujeital-os ás deficiencias actuaes. Mas, mesmo que pudesse, Espinho tem direito de exigir, pelo muito que lhe dá, pelo muito que contribue para as suas receitas, que transforme e melhore as suas instalações.

Novos e melhores dias se anunciam para fazer obras, cumpre porisso projectal-as com tempo. Ficar o que está com o acresceto da tal nova Estação do V. V. é um aleijão sem defeza. E' claro que cumpre a Espinho tambem dar todo o auxilio e todas as facilidades ás duas Empresas ferroviarias, auxilio que deveria ir até ao sacrificio de interesses nos

materiaes de que as mesmas, ou a mais sacrificada carecessem e fossem fornecidos pela sua industria.

Se ambas as Empresas estivessem bem e suficientemente instaladas eu não tocaria no assumpto, não obstante as linhas e a Estação, nos locais que occupam, muito desfeizarem a terra e prejudicarem o banhista. Mas uma vez que é forçoso reformar o que está reforme-se mas ficando bem, e de modo definitivo.

O paiz está farto de eternos provisórios.

Feita a mudança das linhas para o novo traçado alcançava-se ainda para a terra um ou dois grandes benefícios. Uma Estação nova que devia ser simples, mas interessante, no genero da de Aveiro, por exemplo, e local para uma magnifica Avenida, que só por si transformaria a povoação, o occupado pelas linhas da C. P.

Quem sobe a passarele vê de relance que grande e linda obra até podia fazer-se. Suficiente nas suas dimensões, poderia moldar-se na Avenida da Liberdade de Lisboa. Um largo peso central, dois passeios ajardinados aos lados, e duas ruas juntas aos predios.

Bem tratada seria ao mesmo tempo passeio e jardim.

Os predios que a ladeiam ganhariam imenso com a troca, e particularmente os Hoteis e cafés seriam muito beneficiados. Poderiam ter largas terraces com mezas, servir os fregueses ao ar livre, arranjar concertos em frente de suas casas, etc., Os banhistas, esses ganhariam mais que ninguém.

Feita a Avenida, e melhorados alguns dos seus predios, Espinho ficaria outro. E d'essa forma acabaria um dos maiores defeitos de Espinho actual. As frequentes passagens de comboyos, e o seu estacionamento na passagem de nivel são uma constante restricção á liberdade do transeunte. Quem aqui está todo o ano vae-se habituando, mas quem vem de fora leva a irritar-se e a protestar toda a temporada. Ainda este ano se viu o ridiculo de uma procissão cortada cerca de meia hora! Não pode ser. A nascente e a poente Espinho é um só. Não ha que dividil-os. Os comboyos desfeizem e estorvam. Em parte nenhuma as Estações são ao centro das povoações. Peça-se pois ás emprezas ferroviarias que façam os seus estudos, e ofereçam-se-lhes facilidades. Na melhor das hypoteses as obras não começariam senão d'aqui a 2, 3 ou mais anos, e então com a moeda saneada e a vida barata, a sua execução seria facil. Acima de tudo é preciso não agravar o mal, não consentir obras que exagerem os defeitos actuaes.

Gastar dinheiro em remendos é deital-o á rua.

Vale mais deixar como está dois, tres ou quatro anos, (salvo qualquer pequena modificação indispensavel,) do que fazer obras inconvenientes. Espinho pense, estude e resolva o que lhe convem e uma vez firmado o parecer, peça, inste e ajude. Caso é que não haja divisões. As divisões enfraquecem e as Empresas sabem d'elas tirar partido. A geração que o conseguisse bem mereceria dos vindouros. A arte, a beleza nas povoações muito contribue para o progresso das mesmas. Provoca aperfeiçoamentos, levanta o nivel da colectividade, aristocratiza e educa, o que redundo n'uma melhor harmonia entre as pessoas e contribue para a alegria do seu viver.

Por outro lado intensifica o amor á terra, prende os melhores dos seus filhos e assim garante a estabilidade da população. E não só prende os que estão, como atrai os de fóra, e a população é tudo no desenvolvimento de uma terra. A forma de combater o urbanismo é dar ás terras as comodidades e as atrações das cidades.

Assim, o dinheiro que se gastar é bem empregado, é capital que dará farto rendimento moral e material a Espinho. Nem só de pão vive o homem, o corpo não é mais que o instrumento do espirito, e porisso são poucos todos os cuidados que ao espirito dispensamos.

Creando o gosto, modificando os habitos, abrindo novos horisontes ás aspirações, o homem torna-se insaciavel, esforça-se, trabalha e enriquece cada vez mais, o que quer dizer que vive e vence com saude e alegria, sua suprema ambição.

Arnaldo Monteiro

Da Comissão de Iniciativa de Espinho

Já apareceu...

E andava por ahi toda a gente apoquentada com o seu desaparecimento, correlligionarios e não ditos, amigos e indiferentes, a ponto do *Julinho*, de *beata* entalada na cova do dente, perguntar:

...Quem?

—O soba, responderam.

—Olá, seu amigo. Já apareceu encharcado nas *Águas*, chôcho como uma *Uva* em dezembro, *Cansado* de pescar c'o *Salema*... nas pescarias...

«Ninguém resolva construir qualquer obra sem visitar a «Fabrica de Artefactos de Cimento».

Necrologia

Bernardino de Almeida

Faleceu no Porto o sr. Bernardino de Almeida, antigo e estimado funcionario da Camara Municipal d'aquella cidade, onde era justamente considerado por todos quantos o conheciam, mercê das suas excecentes qualidades de carater.

Era pae do nosso distinto amigo sr. Adão de Almeida, considerado ourives-joalheiro, a quem, bem como á familia enlutada apresentamos os nossos cumprimentos de pesames.

«A Fabrica de A. de Cimento» resolveu em Espinho o problema das habitações economicas.

Juventude Catolica de Espinho

Sessão solene

No dia 8 do corrente, realizou-se com grande brilhantismo no Teatro Alliança d'esta praia, uma imponente sessão solene em honra da Virgem da Conceição, promovida por aquella colectividade, encontrando-se aquella casa de espectaculos ricamente ornamentada, destacando-se valiosas colchas de demasco que pendiam dos camarotes, artisticamente emolduradas de cachos de mimosas flores.

Foi enorme a concorrência, pelo que muitas pessoas tiveram de ficar de pé; nos camarotes, gentis senhoras com magnificas toilettes coroavam com magestosa graça aquella grandiosa reunião.

Eram perto de 22 horas quando foi convidado para presidir áquella festa o sr. Conego Pereira, que ao assumir a presidencia foi alvo de uma salva de palmas, havendo nova e igual manifestação da selecta assistencia quando apareceram o engenheiro sr. Constantino Cabral e o sr. Dr. Vaz Pinto, convidados a secretariar.

O sr. Augusto Silva, presidente da Juventude, fez um interessante discurso de abertura com evocações á Virgem, depois de se ter feito ouvir uma saudação em côro, pelos filiados d'aquella colectividade.

Seguiram-se varias recitações pelos meninos F. Soares, Manoel Ramalho, Joaquim d'Oliveira, Miguel Soares, Henrique Castro e José Baptista, falando em seguida, e muito bem, o Rev. Delfim Heitor de Paiva que dissertou com criterio, e por vezes com muita graça, sobre o thema *O paroco e os catholicos*.

Tambem o sr. Dr. Vaz Pinto se fez ouvir, mostrando possuir grandes conhecimentos, sobre o dogma da immaculada Conceição.

Fez sensação o erudito e fenomenal discurso pronunciado pelo Rev. David M. Silva que em voz bem timbrada, dicção facil, clara e franca dissertou sobre catholicismo, christianismo e socialismo, tendo verdadeiras rajadas de oratória arrebatadora e tão cheia de verdade, que conseguiu por vezes empolgar o numeroso auditorio.

Todos os oradores foram muito victoriados.

Em seguida o sr. Conego Pereira, em breves palavras, pronunciou o discurso de encerramento, agradecendo a esedilha do seu nome para presidir a tão interessante festa.

No final representou-se a hilariante comedia em um acto «*Sem comêr e sem dinheiro*» que teve magnifico desempenho por parte dos interpretes snrs. Candido Figueiredo, Augusto Silva, Manoel Costa, Angelo Lima, Antonio Barboza, Armando Reis e Manel Ribeiro que no final foram alvo de estrepitosas demonstrações de apreço.

Propositadamante deixamos para o fim uma referencia a fazer. Queremos referir-nos ao apelo feito pela interessante filhinha do presidente da Juventude Catolica, a menina Noemia Silva que, n'um pequeno mas bem arquetado discurso, dito com uma proficiencia digna de registo, se dirigiu ás senhoas d'esta terra e a toda a assistencia, implorando o seu auxilio n'uma quete que ela e outras creancinhas iam realizar, e a que o

O que nos disse

a Bruxa da Ponte

Reformador amigo:

N'estes aborrecidos dias de chuva não passa viv'alma pela Ponte. Para não morrer de tédio tenho que valer-me da Brigida e puchar-lhe pela lingua, porque ela, quando quer desembuchar o que sabe, é uma verdadeira mina de novidades.

—Então, comadre Brigida, o que há de novo por esse Espinho?

—Nada, comadrinha, nada. Esta resposta deixou-me um tanto descoroçada, mas não me dei por vencida, e como quasi ao pé da minha porta o progresso me levantou um dos seus padrões, cuja utilidade por enquanto ignoro, perguntelhe á queima-roupa: oh comadre pode dizer-me para que são uns armatostes de ferro que por ahi estão espetando?

—Ora, ora, respondeu ella, ha muita gente que julga que eles são para um fim e afinal são para outro. Se calhar você julga tambem que é para trazer o Lindoso a Espinho.

Fez-se luz no meu espirito. Nem mais, aquilo devia ser obra de aqueles marotos que á fina força querem introduzir-se em nossa casa. O que nos vale é que o *Janeiro* cá da terra está vigilante, para desmascarar as suas tenebrosas manobras e para pôr á luz do dia os planos machiavellicos contrarios á regular continuidade que caracteriza um serviço publico.

—Comadre, você fez saltar a faisca: aquilo só tem duas utilidades, ou serve de espantelho ou serve para estender fios.

—Tato, comadre, respondeu a Brigida. Para as duas cousas serve. Assusta tanto que tem tirado o sono a muita gente, porque isto de, sem mais aquelas, primeiro espetarem as colunas, depois, naturalmente estenderem os fios e andarem, e o *amo* e *senhor* de tudo isto sentir-se impotente para arrear a obra e ter de *gramá-la*, é caso para se dar em doído! E aquella gracinha de collocarem, como uma sentinela, uma coluna mesmo coladinha á *Central of Candelas!* Como piada é das boas.

—Mas ó Brigida, seja breve, diga afinal para que são aquelas colunas?

—Pois comadre, aquilo é nem mais nem menos para o contrario do que todos pensam. Toda a gente enche a boca com a vinda do Lindoso e afinal trata-se da ida para o Lindoso. A luz de Espinho é tão brilhante, tão ofuscante, tão coruscante; tão scintilante, tão relampejante, tão luminosante, tão abundante, tão faiscante, tão estonteante, tão mirabolante, tão...

—Comadre, comadre, exclamei eu aterrada, que tem, que maisinho lhe deu? Pare, pare, comadre, suspenda, você endoideceu?

—Não filha, não. Mas a luz em Espinho é de tal maneira esplendida que, quando falo n'ela, toda eu vibro, rejubilo, o meu coração estremece e a minh'alma exulta, e ainda não disse o principal; vae agora... e tão barata, que o Lindoso, não tendo fluido como o nosso, resolveu tomar todo o *excedente* da nossa producção para estar habilitado a iluminar as cinco partes do mundo! Nós, nós é que vamos abastecer o Lindoso e não o Lindoso a nós, exclamou radiosa e triunfante a Brigida.

Perante tal sagacidade fiquei atonita, petrificada, e não pude deixar de lhe dizer: ó comadre, o que seria o mundo se você lhe faltasse? A Brigida respondeu com modestia: nem tanto comadre, nem tanto, mas na verdade n'este mundo só ha duas pessoas que valham. Sou eu e o... outro.

Reformador amigo, nada mais te posso dizer, porque quando dei por mim a Brigida já se tinha retirado.

Da vossa

Bruxa da Ponte.

publico correspondeu condignamente.

E assim terminou aquella festa encantadora, para a qual nos foi enviado convite que agradecemos.

«As construções do futuro serão em tijolos e blocos de cimento».

Luto Nacional

O dia de amanhã é considerado de luto nacional em homenagem á memoria do glorioso aviador Sacadura Cabral.

PHARMACIA PARADISO DOS SANTOS

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

«Espinho-Club»

A Comissão Administrativa desta agremiação, que há tempos se acha em inatividade, está trabalhando afanosamente no sentido de conseguir a sua reorganização ainda este ano, para o que conta com o apoio de grande numero de socios.

Conta ainda a referida Comissão realizar um atraente sarau por todo o mez de Janeiro proximo, em que reviverão as antigas tradições do Club.

PARA A BELEZA DA PELE
SABONETE TAIPAS

Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

A VIOLETA PRIMOROSA

CAMISARIA — GRAVATARIA — PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

O MEU DOMINGO

PELA PATRIA!

Publicou ha dias o *Seculo* pela pena brilhante do sr. dr. Trindade Coelho, um artigo que tem merecido os mais rasgados comentarios por parte daqueles que só tem em mira os altos interesses da Patria.

E porque tais palavras são altamente patrioticas, convém não as deixar passar no meio da nossa indiferença. Crise de ordem, chamou o distincto jornalista a esta fase aguda que vamos atravessando. Nada mais verdadeiro.

Desde que pela indiferença criminosa do paiz, Lisboa começou a decretar pela mão de inabéis ministros, umas coisas que o «Diario do Governo» tem publicado para encher papel e afundar-nos no ridiculo e no crime, vimos vivendo numa Cafrelândia, que causa inveja aos mais primitivos selvagens. Os resultados dessas anomalias «redentoras» conhece-os toda a gente, e concordam na maxima expressão, com o patriotismo de trazer por casa de certos cavalheiros. A anarquia esbraveja medonha em todos os campos sociais, e demorada tem sido a obra de diques que ponha termo a tal situação.

Lisboa manda, e a ordem é recebida com cortez submissão, embora os direitos da nação sejam ameaçados na sua estrutura.

Ora é tempo de todos gritarem ás choças da capital, que preto tambem é gente. Vamos acordando do sono hipnotico, pela adopção de energicos revulsivos. Bastante se tem brincado com o crime.

E' necessario dizer — basta! — e lançar mãos á obra de saneamento que se impõe. Quebrem-se os idolos de barro, e esmigalhem-se os seus fragmentos até á pulverisação absoluta, sejam eles de que facção forem, e vamos a uma obra nacional. Nacional, sim, indo buscar aos cremitaios forçadamente voluntarios, todos aqueles que pela sua competencia, mereçam o aplauso do paiz. Não podemos estar constantemente á mercê de qualquer charlatão de feira arvorado em senhor, seja qual fôr o roceiro nefando. Não se trata de substituir regimens, mas apenas homens que nada fazem pelo paiz por quem de direito ocupe o logar de ministros. Actualmente, não ha partido nenhum em Portugal que disponha de força própria. Estão todos combalidos pelo embate de paixões mesquinhas, e pelo entrechocar constante de ambições inofridas. A bandeira hoje deve ser apenas uma: a da Patria. Vamos representar o papel de civilizados? E' tempo.

Ruy de Faria

PAGINA DA MULHER

— DIRIGIDA POR —
MARIA NAZÁRIO

Resumo: FLIRT, INVERNO,

AS MULHERES DE PARIS

«FLIRT»

«Flirt» é um fio doirado sobre um rio atravessado todo luz... Amor é o nome do rio quem não sabe andar no fio, ... catrapuz!

Branca de Gonta.

INVERNO

Já o sol desaparece fugiram os passarinhos e a alva neve tece tapetes pelos caminhos E' nesta quadra de luto falha de pão e de fruto que a rosa empalidece!

Começa a desfolhar caem pétalas no chão que o vento a rodopiar avasta no turbilhão... E no prado inclinada qual espectro, desfolhada vê-se a roseira a chorar!

Maria P. Varandas.

AS MULHERES DE PARIS

Nordau escreveu: «A parisiense é em absoluto uma obra dos desenhadores, dos romancistas...». Estas figuras incomparáveis de elegancia — a quem Fialho ironicamente denominou *heroinas impressas* — serão apenas um producto da imaginação dos literatos? Os escritores de Paris devem ter uma filosofia epicurista, repleta de optimismos. As personagens dos seus folhetins e das suas cronicas esmaltadas desugestões hiperbólicas, quando são mulheres, geralmente possuem, quasi todas, um recorte severo de elegancia estilizada em snóbicos traços de delicada beleza onde ha sem-

Se as **BOLACHAS NACIONAL** necessitassem de reclame, utilizaríamos este espaço.

pre — veja-se os figurinos do «Journal des Dames» e os desenhos da «Vie Parisienne» — um cunho claro, extravagante, de arte. Paulo de Kock dizia com razão que «cada um pensa e vê segundo o que sente; sempre assim succede na vida: os objectos não são avaliados por nós pelo que realmente são, mas em conformidade com o que as nossas paixões, e a nossa posição nos fazem vê e sentir.»

De onde se conclue, admiravelmente que a parisiense deve a sua beleza mais impressionante, mais sugestiva, mais aparentada com a arte — apenas á imaginação fecunda dos Jorge Ohnets, dos Marcelos Prevost, e dos desenhadores de «Le Sourire» e do «Regiment...»

Jorge Ramos.

Aguade Mesa

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve.
Rigorosamente analisada

Deposito: RUA 21, N.º 71

A «Brazileirinha»

Miudezas e demais artigos
Alberto da Silva Pinto
R. 19, N.º 447 — Espinho.

Novidade Literaria

NATAL

Versos por Maria Nazário

Anuncio

Na comarca da Feira correm editos de trinta dias citando os interessados Alberto Ferreira Amorim, solteiro, maior, e Miguel Ferreira Amorim, e mulher Emilia Quardí, residentes em parte incerta da cidade de S. Paulo do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventário de menores por obito de Ana Maria de Oliveira Meireles, que foi da rua 16 de Espinho.

Feira, 25 de Novembro de 1924.

O Escrivão,

José Candido Marques de Azevedo.

Verifiquei — Freire Falcão.

LÊDE E PROPAGAI
O Reformador



V. Excelencia não comprou ou vendeu quinta, casa ou terreno, nem tomou ou deu dinheiro sobre hypoteca porque ignora a modicidade, rapidez e seriedade com que o pode fazer por intermedio do agente:

Joaquim Ferreira Barros
Rua Mousinho da Silveira, 163-1.º — PORTO

Fabrica de Manteiga A «Coroa»

Rua 15 — N.º 316 e 322 — ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza
Apresentação hygienica em papel especial
Fabricação diaria — Pureza garantida
Leite puro da quinta do Mosteiro de Grijó,
chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas
Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.
Rua 23, loja 50 A.

José Dias Milheiro Fernandes
E
Luiz de Ornelas Nobrega Quintal
Advogados
Rua S. Julião, N.º 110 — 2.º — Lisboa
Processos em todos os tribunaes.
Consultas orais e por escrito. — Procuradoria



Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saúde nos pés.

ECONOMIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

PARA 1925!...

SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba	\$50
Cabelo rapado	1\$00
Dito usual	1\$50
Mensalistas desde	5\$00
Anualistas desde	50\$00

Com direito a 2 barbas semanaes e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Esta casa é a mais completa no género em Espinho. Aceada, perfeita e confortavel. Rogo uma visita a titulo d'experiencia.

O proprietario—JOÃO REIS «O Modesto».

CASA AURORA

DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS

CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bom Jardim, 123-1.^o
PORTO

“Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA REIS & C.^a

Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz.

Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,
SUCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8--808

CADILLON & C.^a L.^{da}

AVENIDA 8 N.º 181 a 203—ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.

Admite alunos internos, semi-externos e externos.

Propriedade do Colegio Internato dos Carvalhos.

Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria

Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.

Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.

Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rédes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

End. Telegrafico: Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Construção de obras

— por completo —

Fornecimento de Madeiras

Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios muros, pócos, chaminéz, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principaes cidades da Europa e da America, pela sua resistencia e grande economia, tanto em material como em mão d'obra.

“Fabrica de Artefactos de Cimento”

RUA 18,—n.º 160—ESPINHO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylene.

João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accessorios para os mesmos.

Rua 16 N.º 521 a 523 — ESPINHO

Fotografia Ideal

Especialidade em retratos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

ARMAZEM DE CEREAES
FARINHAS E LEGUMES
Teleg.: FARINHAS

Telefone, 21

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passeio Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO THEATRO, 312

ESPINHO

Sociedade Industrial do Bom Sucesso, L.^{da}

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadeiras do Paiz

Fabrica e Escritorio: Rua do Bom Sucesso - PORTO